

Desenvolvimento de um instrumento para acompanhamento do egresso de programas de pós-graduação stricto sensu: uma análise exploratória

Developing an instrument for stricto sensu post-graduate programs alumni monitoring: an exploratory analysis

Andréa Cristina Trierweiler, Doutora em Engenharia de Produção, UFSC

andreatri@gmail.com

Yuri Borba Vefago, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

yurivefago@gmail.com

Joana Fenali Leopoldo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

joanafenali@hotmail.com

Karen Lotthammer, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

lotthammer_karen@hotmail.com

Cássia Emídio Maciel, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC

cassiaemidio@hotmail.com

Hélio A. Ferenhof, Doutor em Engenharia de Produção, UFSC

dm@gotroot.com.br

Resumo

Existe dificuldade em monitorar os egressos após a sua titulação, seja em cursos de graduação ou pós-graduação. Principalmente, no atual contexto, onde um dos critérios de maior peso na avaliação, que foi recentemente estabelecido, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência reguladora dos cursos de pós-graduação no Brasil, é o monitoramento dos egressos. É uma tarefa complexa uma vez que o monitoramento deve ocorrer o monitoramento durante 05 anos, após o término do curso. A pós-graduação necessita se estruturar e tornar tal acompanhamento um processo, por meio da construção de um instrumento ou sistema, com informações periódicas e atualizadas. Isso exige a manutenção do vínculo entre egressos e instituição de ensino. Sendo assim, este artigo objetiva uma forma de monitorar os egressos de um curso de pós-graduação. Para tal, com base em busca exploratória da literatura, foi desenvolvido um instrumento de acompanhamento e avaliação do egresso no formato de questionário, ao qual faz-se o levantamento do perfil, atuação profissional e acadêmica desses ex alunos. Conforme recomendação da CAPES.

Palavras-chave: Pós-graduação; Egressos; Acompanhamento dos Egressos; Plataforma Sucupira.

Abstract

There is difficulty in monitoring alumni after their degree, whether in undergraduate or postgraduate courses. Mainly, in the current context, is one of the most critical evaluation criteria, which was recently established, by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Which is the regulatory agency for postgraduate courses in Brazil. Alumni follow-up is a complex task since the monitoring should occur monitoring for five years after the end of the course. The postgraduate course needs to structure and follow up a process, through the construction of an instrument or system, with periodic and updated information. To do so requires maintaining the bond between alumni and educational institution. Thus, this article aims at a way to monitor alumni of a postgraduate course. Based on an exploratory search of the literature, an instrument was used to follow-up and evaluate the egress in the form of a questionnaire, to which the profile, professional and academic performance of these former students were surveyed. As recommended by CAPES.

Keywords: Post Graduation; Alumni; Alumni Follow-up; Sucupira Platform.

1. Introdução

Ao considerar o nível de pós-graduação, é possível identificar uma melhora na distribuição dos programas em todo território nacional, apesar de haver desigualdades regionais marcantes, no que se refere à distribuição geográfica. Essa evolução tem impacto direto na produção científica, tecnológica e perspectivas de desenvolvimento regional, pois a implantação de novos cursos tende a contribuir para o incremento na produção de conhecimento e no crescimento local. Destaca-se ainda, que a expansão dos programas de Pós-Graduação (PPGs), em nível nacional, não acontece somente pelo aumento da oferta, por meio de estímulos governamentais e exigências dos programas *stricto sensu*, mas também, pelo aumento do crescimento da demanda por maiores níveis de escolarização, requisito para entrada no mercado de trabalho, o que contribui para uma maior atração do setor privado ao segmento educacional (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015).

Em breve retomada histórica, a institucionalização da pós-graduação no Brasil aconteceu na década de 1960, a partir do Parecer nº 977 de 1965, pelo Conselho de Ensino Superior – CES, responsável pela conceituação, formatação e institucionalização dos PPGs brasileiros. Contudo, cabe destacar que, a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* passa, essencialmente, pelo papel desempenhado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 11 de julho de 1951, pelo decreto nº 29.741. Em 1981, a instituição se tornou responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*, a partir do decreto nº 86.791. A incumbência de coordenar e avaliar a pós-graduação contribui para o fortalecimento do papel da CAPES, além de colaborar para a formação de mecanismos eficazes de controle de qualidade, o Programa de Acompanhamento e Avaliação, aproxima a relação entre CAPES e comunidade científica e acadêmica (CAPES, 2008).

Em relação ao sistema informatizado, que apoia o processo de avaliação, há a Plataforma Sucupira, que se consolidou como uma importante ferramenta, tendo como objetivo disponibilizar mais agilidade e transparência às informações, processos e procedimentos para toda comunidade científica. Nesta plataforma, os cursos de pós-graduação inserem dados relacionadas aos programas, os quais serão enviados à CAPES (CAPES, 2016). São 05 critérios utilizados para avaliação, estabelecidos no último quadriênio 2013-2016: (1) Proposta do Programa, em que há um campo com a exigência de inserir informações sobre o “perfil do egresso”; (2) Teses e Dissertações; (3) Inserção Social; (3) Corpo Docente; (4) Corpo Discente; (5) Produção Intelectual – este último critério, demonstra a importância do acompanhamento da produção intelectual dos discentes, sendo necessário que o currículo *lattes* seja atualizado periodicamente, pois é do mesmo, que a Plataforma Sucupira busca as informações de artigos científicos publicados e outras produções relevantes. Contudo, esta tarefa cresce em complexidade, ao se considerar que após titulados, exige-se manter o acompanhamento dos egressos e, portanto, o vínculo com os ex alunos é fundamental para se obter informações atualizadas e assim, manter indicadores verídicos para o benefício do Programa, ao se considerar o processo de avaliação da CAPES.

Além disso, confirma-se a exigência do acompanhamento dos alunos atuais e egressos do curso, em outros ambientes da Plataforma, em que é necessário informar em “produções acadêmicas”, “trabalhos de conclusão”, “atividade futura”, o tipo de vínculo empregatício e de instituição e ainda, a expectativa de atuação dos egressos. Neste contexto, seu papel se evidencia, na medida em que a atuação dos egressos se mostra como peça importante para a composição do conceito obtido na avaliação do Programa (CAPES, 2016).

Diante disso, o objetivo deste artigo é monitorar os egressos de um curso de mestrado, por meio da elaboração de questionário para o levantamento do perfil, atuação profissional e acadêmica desses ex-alunos. Destaca-se que, compreende-se que o acompanhamento dos egressos é questão institucional; contudo, a universidade em que consta o curso em análise possui apenas um sistema de acompanhamento dos egressos da graduação e pós-graduação, em nível institucional. Tal sistema se mostra incipiente, pois os dados são de natureza cadastral: ao entrar com o nome do aluno, tem-se o ano de ingresso e fim do curso, tipo do curso (graduação, especialização, mestrado e doutorado). Demonstrando, que o verdadeiro acompanhamento (vínculo) ainda necessita subir para um patamar institucional, pois apenas o sistema informatizado é ineficaz, caso não se construa e se estabeleça um relacionamento contínuo, entre a instituição de ensino e seus egressos.

Ou seja, o questionário, apresentado neste artigo, é uma alternativa estanque e assim, não é ideal, ao se considerar o perfil institucional dos egressos da pós-graduação da universidade, mas na ausência desta visão macro, os autores deste artigo acreditam que o estudo de caso de um Programa possa lançar luz à temática, que deve ser tratada pela universidade como um todo, em suas políticas de gestão de egressos.

2. Fundamentação teórica

Esta seção apresenta o referencial teórico, desenvolvido para realização deste estudo. Fez-se um levantamento do histórico da pós-graduação no Brasil, com o surgimento da CAPES, demonstrando a importância de acompanhamento de egressos dos programas.

2.1 Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*

Os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* se compõem de um sistema de cursos de mestrado e de doutorado acadêmico e profissional, constituído para fomentar a pesquisa científica e produção intelectual. Seu objetivo é possibilitar ao discente, aprimoramento de conhecimento, a partir do alcance de padrões mais elevados das competências científicas ou técnico-profissional. Busca explicitar as diferentes vertentes da cultura universitária pela disponibilização de recursos para a realização da investigação científica (CAPES, 2017a).

A pós-graduação “é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado, graças à sistematização e à institucionalização da

prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que, forma novas gerações de pesquisadores” (SEVERINO, 2006, p. 51-52).

O ano de 1965 é de grande importância para a pós-graduação, os cursos classificados no nível de mestrado representaram um total de 27 e 11, em nível de doutorado, o que totaliza 38 cursos no país. Neste contexto, foi possível verificar um crescimento sustentável e contínuo no Sistema Nacional da Pós-Graduação – SNPG, sendo que, observou-se uma evolução de 3.337 para 4.175 programas entre os anos de 2013 e 2016. Cerca de 51% destes programas possuem mestrado e doutorado (2.128), 30% (1.270) dos programas do SNPG são de mestrado acadêmico, 17% (703) se referem a mestrados profissionais e apenas 2%, dispõem apenas do curso de doutorado (CAPES, 2008; CAPES, 2017b).

Diante disso, a coleta de dados dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* tem como prover à CAPES as informações necessárias para o preenchimento na plataforma Sucupira, o planejamento dos seus programas de fomento e delineamento de suas políticas institucionais (CAPES, 2014).

2.2 A avaliação dos egressos: processo periódico e contínuo

A universidade, dentre outras finalidades, tem como objetivo a formação profissional, dessa forma, o egresso representa uma contribuição efetiva para com a sociedade, uma vez que representa a instituição formadora no contexto social. Simon e Pacheco (2017), definem egresso, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação, em certa área do conhecimento.

Por meio do relacionamento com o egresso a instituição formadora pode assegurar a qualidade do ensino e promover ações de melhoria contínua. A instituição precisa formar uma base de dados sólida, capaz de fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações futuras voltadas para o crescimento do curso e benefício dos próximos alunos. Por isso, a importância de acompanhar a trajetória do egresso por um período de 5 anos, após a conclusão do curso de pós-graduação: “O fundamental para os programas é compreender que a participação de discentes e egressos em publicações é altamente desejável e tende a ser cada vez mais valorizada na avaliação” (MOREIRA; VELHO, 2012, p.263).

O perfil do egresso de um curso de pós-graduação se caracteriza, como ponto central, ao se considerar a aferição da qualidade de um Programa de Pós-Graduação. Verificar o cumprimento da meta de formação de alunos, que consigam desempenhar as funções para as quais foram preparados, representa o objetivo principal da avaliação de um programa de pós-graduação (MACCARI et al., 2008). Para tanto, é fundamental a manutenção de um banco de dados dos egressos, sua situação e evolução bem como o estabelecimento de um padrão de qualidade, que ofereça subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação das decisões sobre ações de fomento dos órgãos governamentais, na pesquisa e na pós-graduação (MOREIRA; VELHO, 2012).

Para isso, a CAPES dispõe de um sistema que, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação possui critérios e algumas recomendações

expressas nos documentos de avaliação desta agência, que apontam para a necessidade de que as instituições mantenham dados sobre os egressos. Contudo, são poucas informações publicadas, nos documentos atuais das áreas, sobre o peso deste indicador na avaliação dos Programas, o impacto dos egressos para o SNPG (MOREIRA; VELHO, 2012).

Além da importância dessas informações, a realização de um acompanhamento eficaz do estudante formado é, para as universidades, um diferencial, já que o egresso pode contribuir com informações que permitam potencializar a qualidade dos cursos e a formação dos estudantes atuais (TEIXEIRA; MACCARI, 2014). Observa-se maior preocupação das instituições em nível mundial, em manter o relacionamento com os egressos. Todavia, essa não é uma tarefa simples, já que é necessário fortalecer e estimular os elos existentes entre as universidades e seus ex-alunos, que muitas vezes, é uma tarefa dispendiosa, pois nem sempre existem ferramentas/sistemas para o acompanhamento do aluno (TEIXEIRA, MACCARI, 2014; QUEIROZ, 2014). Quando esse relacionamento não é mantido, há um distanciamento entre a instituição formadora e o aluno egresso.

2.3 Dificuldades encontradas no acompanhamento dos egressos

Desde a década de 70 o interesse pelo futuro profissional dos egressos e a avaliação dos cursos de graduação é recorrente em vários países. Essa iniciativa se destaca nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha e Itália entre outros, que já contam com experiências na realização de acompanhamento de egressos. Ainda assim alguns dos sistemas apresentados estão em aperfeiçoamento para supressão das fragilidades encontradas no processo de desenvolvimento (DIAS; NUNES, 2017).

No Brasil, desde 1990 pesquisas já destacavam a importância da avaliação institucional. Paul et al. (1990) afirmam que apesar das dificuldades, é desejável encorajar as universidades a construírem indicadores que permitam obter rapidamente uma visão global do seu desempenho e promover uma avaliação interna aprofundada. Somente tomando ciência da realidade é que as instituições de ensino superior poderão aprimorar a qualidade dos cursos oferecidos.

A Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), tendo como objetivo aferir a qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Graduação e o desempenho dos estudantes. Estabelece o acompanhamento de egressos como um aspecto a ser verificado nas políticas de autoavaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Contudo, os métodos de avaliação estabelecidos, não se aplicam aos cursos de pós-graduação. Mesmo ciente da importância do acompanhamento do egresso, e da necessidade da inserção das informações na Sucupira, para a elevação do conceito do curso (DIAS; NUNES, 2017).

Para que o acompanhamento de egressos seja eficiente, é necessário planejar as ações estratégicas de integração, com vistas a engajar alunos, egressos, IES e mercado de trabalho em uma rede de relacionamento efetiva, e que por consequência gera um banco de dados consistente que permita às instituições a melhoria contínua do processo de ensino-

aprendizagem e por fim, aumente a credibilidade do programa (DIAS; NUNES, 2017 e LOUSADA; MARTINS 2005).

Atualmente, pode-se verificar a existência do portal do egresso em muitas instituições. A intenção é louvável, mas na maioria das vezes, esses portais não passam de plataformas que contém campos de cadastramento, mas não oferecem avaliação dos dados e não disponibilizam outros recursos para atrair o ex-aluno. Apenas servem de instrumento administrativo para cumprimento das exigências de autoavaliação (DIAS; NUNES, 2017).

Quando portal do egresso é bem utilizado, torna-se um excelente canal para realização das pesquisas, uma vez que constitui uma fonte de baixo custo e de rápido retorno das respostas, dada a dificuldade em reunir, presencialmente, os egressos, consolidando-se como uma poderosa ferramenta de interação, pois permite a comunicação, independentemente da localização geográfica ou de tempo de cada um (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

Neste aspecto Queiroz (2014) destaca que manter o vínculo e o relacionamento do egresso com a IES é um processo que deve ser desenvolvido desde o período de ingresso do aluno na instituição. É fundamental que sejam desenvolvidas estratégias com ações fundamentadas e projetos bem estruturados, valendo-se de uma argumentação consistente para que se conscientize os alunos da necessidade de tal apoio.

2.4 Critérios de avaliação da CAPES

A cada quadriênio, a CAPES realiza a avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. O processo de avaliação possui como objetivo geral acompanhar o desenvolvimento dos Programas e seus resultados obtidos, a fim de garantir a qualidade da Pós-Graduação no Brasil (CAPES, 2017c).

Para a promoção da avaliação, Kawasaki (2017) cita os seguintes critérios, descritos pela CAPES (2016): Proposta do Programa; Corpo docente; Corpo discente, teses e dissertações; Produção intelectual; Inserção social. Para tanto, a CAPES utiliza como base a Plataforma Sucupira, que segundo Maciel (2017) possibilita que as informações dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, sejam publicados e acessíveis, tornando os esforços visíveis.

Considerando o contexto da universidade, do curso em análise, alguns sistemas internos e o *lattes* auxiliam na atualização de informações, como por exemplo, os projetos de pesquisa, disciplinas, turmas e produção intelectual. Entretanto, para coleta de dados sobre o perfil dos discentes egressos do Programa, torna-se relevante encontrar uma possibilidade, que forneça os dados necessários para atualização da Plataforma.

Na próxima seção, apresentar-se-á a metodologia utilizada para elaboração do questionário e posteriormente, a proposta resultante.

3. Método

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória, que buscou construir uma base de informações acerca do tema Egressos e Pós-Graduação, o que proporcionou o estabelecimento da definição e delineamento para construção do instrumento de avaliação.

No que se refere a construção do instrumento, foram utilizadas as palavras-chaves “Egresso” e “Pós-Graduação”, no *google* acadêmico. Já, que se tratou de uma pesquisa exploratória, ou seja, buscou-se maior aproximação com o tema a ser estudado. Para Gil (2010), a pesquisa exploratória busca auxiliar o pesquisador em sua familiaridade com o objeto de estudo.

Para medir a aplicabilidade do instrumento (questionário desenvolvido para esta pesquisa com vistas a analisar o perfil do egresso do Programa em estudo), utilizou-se a metodologia Grupo Focal, que contou com a participação de 03 egressos do curso de Pós-Graduação em estudo, possibilitando a verificação de pontos a serem melhorados. A metodologia de grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa, que busca a obtenção de dados, a partir de encontros interativos entre pesquisador e pessoas relacionadas ao objeto de estudo, para diagnosticar e elencar potenciais problemas (PELICIONI; LERVOLINO, 2001).

A Figura 1 apresenta o delineamento de pesquisa, sendo que este estudo percorreu as etapas de 1 a 3.

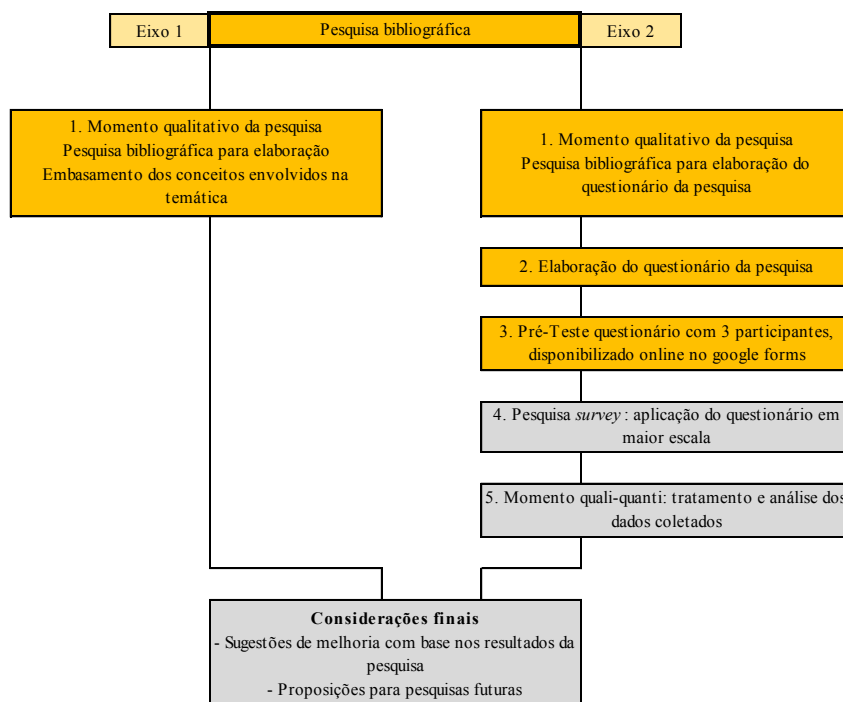


Figura 1: Delineamento geral da pesquisa. Fonte: adaptado de Freitas (2017, p.36).

O questionário foi submetido ao grupo foco em 29 de novembro de 2018 com 03 alunos do Programa de Pós-Graduação em estudo. Os respondentes não apontaram grandes dificuldades, alegaram clareza nas perguntas elaboradas.

A construção do questionário em si, não é abordada na seção de Metodologia, como o objetivo deste artigo é, a elaboração de questionário para o levantamento do perfil de egressos de um curso de mestrado, permitindo o monitoramento de sua atuação profissional e acadêmica, constitui-se como resultado, abordada na seção de Resultados e Discussões.

4. Resultados e Discussões

Para construção do instrumento de pesquisa, realizou-se uma busca exploratória da literatura de temáticas relacionadas ao objeto de estudo, os egressos de cursos de pós-graduação, tendo como principais referenciais: Nobre (2018) e Leopoldo (2016).

O questionário é composto de 21 questões e, no primeiro bloco, busca identificar o perfil sócio demográfico e econômico e aspectos relacionados à formação e atuação profissional do egresso (nome, idade, sexo, cidade em que reside, linha de pesquisa de formação, área de atuação antes da formação, dentre outros). Ressalta-se, que há a necessidade do preenchimento identificação dos respondentes, uma vez que os dados obtidos precisam ser incorporados à Plataforma Sucupira. Para Abramowicz, Bittar e Rodrigues (2009), é possível verificar que a operacionalização da coleta de informações relacionadas ao perfil dos egressos, de forma a compreender aspectos relacionados a sua demografia e condições econômicas, após a conclusão do curso, credencia-se como tarefa importante a ser conduzida por um Programa de Pós-Graduação, representando um primeiro passo para aproximação entre programa e aluno. Neste sentido, no âmbito deste questionário, possibilidades de conhecimento do perfil destes egressos, o que pode se configurar como ativo de grande valor para o posicionamento dos cursos em uma perspectiva de longo prazo, bem como a efetividade da atuação do Programa de Pós-Graduação.

O segundo bloco de questões tem o objetivo de identificar as principais **motivações** para entrada e permanência no Programa. Ou seja, conhecer quais atrativos a carreira do mestrado pode oferecer. Segundo Meirelles Barbosa et al. (2009), é importante identificar o perfil dos alunos e as motivações que os levaram a cursar o Programa de Pós-Graduação, e ainda avaliar se a expectativa criada foi alcançada, após a conclusão do curso de mestrado ou doutorado. Diante disso, é essencial verificar qual foi a real motivação para os egressos realizarem o curso de pós-graduação, se conseguiram ter suas expectativas alcançadas. E esse *feedback* é de suma importância para verificar se o objetivo de agregar conhecimento está sendo alcançado.

O terceiro bloco de questões busca identificar a formação complementar do egresso, após a conclusão do curso, e suas perspectivas em cursar ou não, um doutorado. Para Mendes et al. (2010) a sistematização dos resultados pela operacionalização do instrumento se torna relevante, na medida em que representa indicações sobre a formação do

discente/pesquisador, estas informações podem ser utilizadas como insumo para a promoção de mudanças na formação dos discentes.

O quarto bloco de questões aprofunda assuntos pertinentes à formação do egresso, o início de sua atuação profissional, tempo decorrido entre a titulação e o início da atuação profissional e aos obstáculos enfrentados para a entrada no mercado após a titulação. Conforme o manual para coleta de dados da Plataforma Sucupira, é preciso verificar a expectativa de atuação profissional dos egressos da pós-graduação com informações sobre o vínculo atual e a intenção de atividade futura do autor do trabalho de conclusão; informações relevantes para avaliação e planejamento do sistema de pós-graduação, e para inferir a expectativa e disponibilidade dos pós-graduados em relação ao mercado de trabalho (CAPES, 2014). Essas informações não eram consideradas obrigatórias nos períodos anteriores de avaliação; contudo, conforme orientações sobre o novo formulário de avaliação da CAPES, a ser lançado em 2019, terão grande peso no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação.

O quinto bloco de questões foi elaborado a partir da contribuição de Estevam e Guimarães (2011), Mendes et al. (2010), e Quintal et al (2012) e apresenta questões relacionados à avaliação do Programa de Pós-Graduação em estudo, como primeira opção de ingresso, a produção científica gerada pelo egresso durante o decorrer de seu curso e por fim, uma análise própria do egresso quanto sua dedicação. De uma forma geral, objetiva coletar informações, que possam contribuir para o constante aperfeiçoamento do Programa, avaliando pontos como: disciplinas, orientação e produção científica.

As informações dos egressos são necessárias, não somente para atender a demanda existente na Plataforma Sucupira, que tem como alvo o envio de informações, anualmente, à CAPES, que após o quadriênio se converte em conceito para o curso de Mestrado e/ou Doutorado. Para Nobre (2018), os indicadores relacionados à avaliação dos Programas de Pós-Graduação são importantes no processo avaliativo; entretanto, considera um grande desafio analisar, de forma abrangente, como a carga horária e os conteúdos ministrados estão contribuindo para a formação do egresso. Quanto à relevância do indicador que trata da produção científica dos atuais alunos e egressos, esta tarefa cresce em complexidade, ao se considerar que após titulados, é necessário manter o acompanhamento e, portanto, o vínculo com os egressos para se obter informações atualizadas e assim, manter indicadores verídicos para o benefício do Programa. Tal acompanhamento é feito via atualização do currículo *lattes*. E, conforme Teixeira e Maccari (2014), os egressos não costumam aderir a cultura de atualização do *lattes* e, além disso, tendem a não demonstrar interesse nos processos avaliativos das universidades, não compreendendo que o *feedback* de suas experiências pode impactar na qualidade e melhoria dos cursos de sua instituição de origem e assim, da sua reputação como egresso de tal universidade.

Alguns trabalhos buscam conhecer as perspectivas da economia e ajustar o perfil profissional do egresso ao mercado, a exemplo de Sampaio (2013) que, em linhas gerais, analisou o processo de interiorização de um instituto federal e o quanto isto contribuiu para o desenvolvimento local, em termos de absorção de egressos no mercado de trabalho. Apresentando conexão com Fischer (2011), ao afirmar que as instituições de ensino superior ainda encontram dificuldades para adequar os seus objetivos de aprendizagem às

necessidades do mercado de trabalho. E ainda, Lousada e Martins (2005), em que as instituições têm como um de seus objetivos a responsabilidade de obter retorno quanto à qualidade dos profissionais por elas formados, bem como a inserção dos seus egressos na sociedade, de forma a estarem preparados para atuar de maneira produtiva no mercado de trabalho.

Contudo, deve-se contrapor esta visão, puramente tecnicista, pois a educação assume, cada vez mais, importância, como elemento estratégico para a construção da cidadania, não apenas em termos de jovens e trabalhadores a serem “encaixados” no mercado de trabalho, adaptando-os; mas sobretudo, destacando o importante papel da universidade como berço de ideias e assim, campo para que cidadãos se tornem protagonistas de transformações na sociedade.

5. Considerações finais

A fim de analisar o perfil dos alunos egressos de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, este artigo apresentou a elaboração de um questionário, com base nos critérios de avaliação quadrienal da CAPES para Programas de Pós-Graduação e itens necessários para atualização da Plataforma Sucupira, elaborou-se o questionário para análise do perfil do egresso, a ser respondido no primeiro ano, após a conclusão do curso de Mestrado.

Entre os obstáculos, ressalta-se a dificuldade de encontrar formas de monitorar e manter atualizadas informações referentes à atuação dos alunos titulados pelo curso de pós-graduação, representa um grande desafio e, portanto, oportunidade para a construção de um sistema de avaliação, que torne possível a mensuração dos critérios estabelecidos pela CAPES. Ressalta-se que, o sistema informatizado não representa a solução em si, mas a interface que demonstra como a instituição trata os egressos nas prioridades de suas políticas, em seu planejamento estratégico; enfim, em sua visão institucional.

Referências

ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M.; RODRIGUES, T. C. O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos: um estudo sobre a sua história e o perfil de seus discentes. **RBPG**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 65-93, 2009.

CAPES. **História e missão**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em: 10 dez. 2018.

CAPES. **Coleta de dados: Conceitos e orientações - Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira**. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/ColetaDados-PlataformaSucupira-Manual-Abr14.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2018.

CAPES. **Documento de área:** interdisciplinar. 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.

CAPES. **Sobre Pós-Graduação Stricto Sensu.** 2017a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/pos-graduacao-stricto-sensu/7443-sobre-pos-graduacao-stricto-sensu>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

CAPES. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira.** 2017b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>> Acesso em: 10 dez. 2018.

CAPES. **Avaliação Quadrienal.** 2017c. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. 2015. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

DIAS, F. J.; NUNES, R. da S. Acompanhamento de egressos de cursos de graduação. **In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária.** Argentina, 2017.

ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas, p. 703-730, 2011.

FISCHER, T. M. D.; WAINDT, C.; FONSECA, R. L. Educação Profissional e Pós-Graduação: um desafio estratégico para a transformação do espaço educacional **In: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – ENEPQ**, João Pessoa, 2011.

FREITAS, T. M. de. **Motivações de consumo de produtos orgânicos e utilização das redes sociais como meio propulsor de divulgação.** 2017. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

KAWASAKI, B. C. Critérios da avaliação Capes para Programas de Pós-Graduação. **Revista Adusp**, v. 1, n. 60, p.102-117, 2017.

LEOPOLDO, J. F. **Perfil de atuação dos alunos egressos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.** 2016. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACIEL, C. E. **Avaliação da Interface de Interação da Plataforma Sucupira sob a Ótica de Diferentes Usuários**. 2017. 116 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá.

MACCARI, E. A.; RODRIGUES, L. C.; ALESSIO, E. M.; QUONIAM, L. M. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. **RBPG**, Brasília, 2008, v. 5, n. 9, p. 171-205.

MEIRELLES BARBOSA, D. M. de; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E. L.; KOCH, H. A. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiol Bras**, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009.

MENDES, R.F.; VENSCELAU, E. O. O.; AIRES, A. S.; PRADO, R. R. J. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde UFPI. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 82-101, 2010.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 255-288, Mar. 2012.

NOBRE, L. N. **Avaliação de programas de pós-graduação**: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus - ES, 2018.

PAUL, J.-J.; RIBEIRO, Z.; PILLATI, O. **As iniciativas e as experiências de avaliação do ensino superior**: balanço crítico. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, 1990.

PELICIONI, M. C. F.; LERVOLINO, S. A. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

QUINTAL, R. S.; CONDÉ, R. A. D; CARMO Filho, V. M. do; VIEIRA, S. S. da C. Perfil e percepções dos egressos do programa de mestrado em ciências contábeis em uma universidade estadual brasileira. **Administração de Empresas em Revista**, v. 11, n. 12, p. 130-148, 2012.

SAMPAIO, M. V. D. **Educação profissional**: a expansão recente do IFRN e a absorção local de egressos no mercado de trabalho. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013, 183f.

SEVERINO, A. J. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. **XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. 2017.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A. A. Proposition of an alumni portal based on benchmarking and innovative process. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 11, n. 3, p. 591-610, 2014.